

A Influência do Uso de Tecnologias Digitais no Desenvolvimento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

AUTORES

Aliane Maria Queiroz da Silva; Carolina dos Santos Reis; Daniel da Silva Santana; Guilherme Venâncio da Silva; Mariana Medeiros Santos; Suzana Maria Stuginski; Thalita Lang Victor Almeida; Yasmin Araújo Briquesi

ORIENTADOR(a)

Moacir Agulho Junior

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação, interação social e padrões comportamentais restritos e repetitivos. Com o avanço das tecnologias digitais, crianças com TEA têm tido cada vez mais contato com dispositivos eletrônicos, os quais podem contribuir para a aprendizagem e comunicação, mas também apresentar riscos quando utilizados de forma excessiva. Dessa forma, torna-se relevante compreender como essas tecnologias influenciam o desenvolvimento infantil e a percepção dos responsáveis sobre seu uso.

OBJETIVO

Analisar a influência do uso de tecnologias digitais no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

METODOLOGIA

Pesquisa de abordagem qualitativa e natureza descritiva, realizada com pais e/ou responsáveis por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A coleta de dados ocorreu em dois momentos: aplicação de formulário online anônimo, elaborado no Google Forms, com questões objetivas sobre o uso de tecnologias digitais pelas crianças; e realização de roda de conversa, utilizando perguntas norteadoras e roteiro estruturado para registro das respostas. Os dados foram analisados de forma mista, contemplando análise quantitativa dos formulários e análise qualitativa das percepções e experiências relatadas pelos participantes.

RESULTADOS

Participaram do estudo pais e responsáveis por crianças com diferentes perfis diagnósticos, sendo 31% com Transtorno do Espectro Autista (TEA), 36% com outros diagnósticos e 33% sem diagnóstico formal.

A televisão foi o dispositivo mais utilizado pelas crianças (67%), seguida pelo celular (25%), demonstrando que as telas estão amplamente presentes no cotidiano familiar. Quanto ao período de uso, observou-se maior frequência pela manhã (36%), seguida da tarde (33%) e da noite (27%).

Em relação ao tempo de exposição, destacou-se o uso diário de 3 horas e 30 minutos (22%), seguido de 30 minutos (19%) e 2 horas (18%), indicando que parte significativa das crianças permanece exposta às telas por períodos prolongados.

Os relatos dos responsáveis apontaram benefícios relacionados ao desenvolvimento da comunicação, aprendizagem, interação e organização da rotina. Entretanto, também foram identificadas preocupações quanto ao uso excessivo das telas, incluindo dificuldades no sono, irritabilidade, prejuízos nas interações sociais e dependência dos dispositivos eletrônicos.

Os resultados evidenciam que as tecnologias digitais desempenham papel importante no cotidiano das crianças, especialmente como ferramenta de apoio ao desenvolvimento e à rotina familiar, ressaltando a necessidade de mediação parental e orientação profissional para promover um uso equilibrado e saudável.

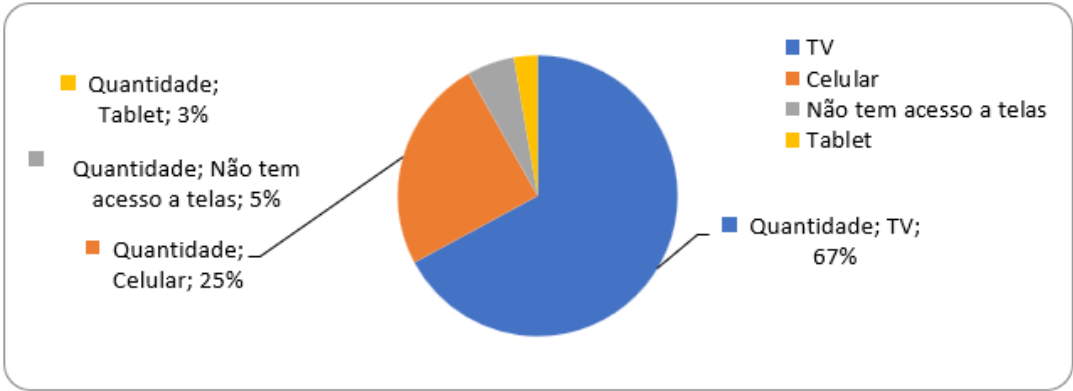


Figura 1 – Tipo de tela mais utilizada

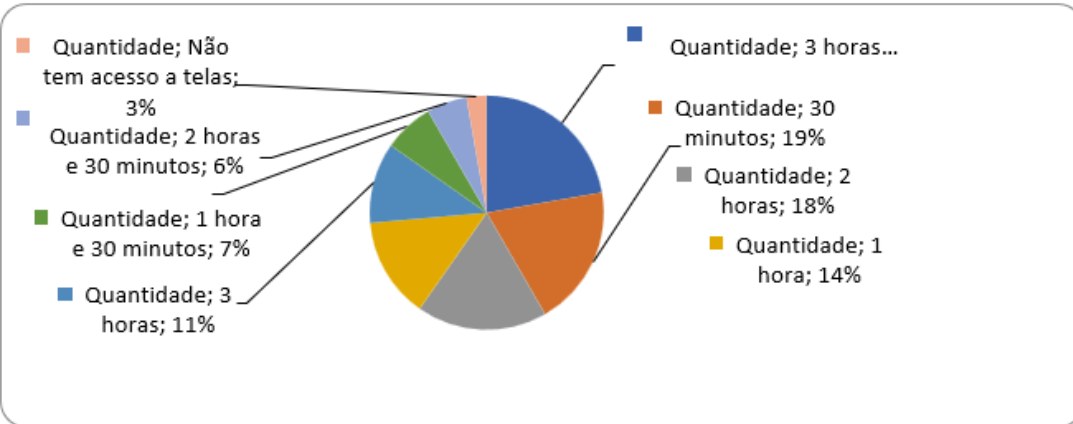


Figura 2 – Tempo diário de exposição às telas

Os resultados demonstram que as tecnologias digitais fazem parte da rotina da maioria das crianças avaliadas. A predominância do uso da televisão sugere que esse dispositivo continua sendo a principal forma de acesso ao conteúdo digital no ambiente familiar. Além disso, observou-se que grande parte das crianças permanece exposta às telas por períodos superiores a duas horas diárias, evidenciando a necessidade de acompanhamento e estabelecimento de limites pelos responsáveis. Os dados também indicam que o uso das tecnologias digitais é uma realidade presente no cotidiano das famílias, reforçando a importância de orientações sobre o uso equilibrado desses recursos, especialmente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As tecnologias digitais têm se tornado cada vez mais presentes no cotidiano infantil, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo, social e comportamental. Em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), esses recursos podem favorecer a aprendizagem, a comunicação e a organização de rotinas quando utilizados de forma adequada e supervisionada. Entretanto, o uso excessivo de telas pode estar associado a dificuldades na interação social, alterações comportamentais e prejuízos na qualidade do sono. Nesse contexto, destaca-se a importância da mediação familiar para promover um uso equilibrado e saudável das tecnologias digitais.



CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que as tecnologias digitais estão presentes na rotina da maioria das crianças avaliadas. Quando utilizadas de forma equilibrada e supervisionada, podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem. Entretanto, o uso excessivo reforça a necessidade da mediação familiar para minimizar possíveis prejuízos ao desenvolvimento infantil.

BIBLIOGRAFIA

BALBINO, V. D. S.; OLIVEIRA, I. C.; SILVA, R. C. D. As tecnologias digitais como instrumentos mediadores no processo de aprendizagem do aluno com autismo. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 26, n. 3, p. 1-?, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.18316/recc.v26i3.8452>. Acesso em: 15 mar. 2026.

NYLAND, J. J. A. O. L. et al. Uso das tecnologias no desenvolvimento de crianças com TEA. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, 2022.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. *Desenvolvimento humano*. 14. ed. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Manual de orientação: menos telas, mais saúde*. São Paulo: SBP, 2019.